



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. ANTÔNIO GARCIA FILHO
DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA DE LAGARTO

**ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM SAÚDE DA MULHER: ELABORAÇÃO
E AVALIAÇÃO DO INSTRUMENTO DE PESQUISA**

JOANE COSTA FRANÇA

LAGARTO - SE
2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. ANTÔNIO GARCIA FILHO
DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA DE LAGARTO

JOANE COSTA FRANÇA

**ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM SAÚDE DA MULHER: ELABORAÇÃO
E AVALIAÇÃO DO INSTRUMENTO DE PESQUISA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de
Fisioterapia de Lagarto. Universidade
Federal de Sergipe, como parte dos
requisitos para a graduação em
Fisioterapia, sob orientação da Profª Drª
Erika Ramos Silva.

LAGARTO - SE
2022

JOANE COSTA FRANÇA

**ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM SAÚDE DA MULHER: ELABORAÇÃO
E AVALIAÇÃO DO INSTRUMENTO DE PESQUISA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de
Fisioterapia de Lagarto. Universidade
Federal de Sergipe, como parte dos
requisitos para a graduação em
Fisioterapia, sob orientação da Prof^a Dr^a
Erika Ramos Silva.

LAGARTO - SE
2022

BANCA EXAMINADORA

Prof. M.e Isabela Azevedo Freire dos Santos

M.e Danielle Alves de Andrade Rebouças

RESUMO

Introdução: A especialidade de fisioterapia em Saúde da Mulher foi regulamentada pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional em 2011. Apesar do crescimento desta especialidade, é necessário esclarecer se as Instituições de Ensino Superior (IES) estão alinhadas às demandas do mercado de trabalho, formando profissionais aptos a atuar com as mínimas noções sobre a intervenção fisioterapêutica na Saúde da Mulher. **Objetivo:** Elaborar um questionário que permita avaliar a realidade da atuação fisioterapêutica na especialidade Saúde da Mulher, considerando os desafios da formação acadêmica na área e a realidade do mercado de trabalho no Brasil. **Método:** Estudo de validação, voltado à elaboração de um questionário que será aplicado para fins de pesquisa quantitativa. Contou com duas fases de elaboração, a fase 1 foi destinada a estudo preliminar que embasou a construção do instrumento na fase 2, através de teste piloto, o questionário foi testado. O teste piloto foi realizado por 7 profissionais de referência, atuantes no mercado de trabalho, com formação acadêmica e docentes de disciplinas vinculadas à Saúde da Mulher. Os profissionais foram contactados via contato telefônico e e-mail. As considerações sobre o instrumento de pesquisa foram analisadas e, quando pertinentes aos objetivos da pesquisa, foram acatadas. O questionário foi desenvolvido via plataforma Google Forms e contém 4 campos cujas perguntas referem-se à: 1) identificação e perfil do profissional; 2) formação acadêmica (graduação, pós-graduações, cursos de formação e títulos); 3) atuação profissional, avanços/desafios e 4) formação acadêmica, avanços/desafios, as profissionais também avaliaram o instrumento como reprodutível, viável, e metodologicamente correto utilizando a escala likert. **Resultados:** os questionários foram distribuídos aos 7 profissionais, apenas 5 profissionais retornaram suas respostas e avaliação. Foi obtido uma pontuação acima de 90% na avaliação do instrumento. **Conclusão:** após a análise, o instrumento de pesquisa foi considerado válido, permitindo sua aplicação em estudos futuros. **Palavras-chave:** Fisioterapia; Saúde da Mulher; Instituições de Ensino Superior (IES).

SUMÁRIO

1 Introdução	6
2 Método	8
2.1 Procedimentos éticos	11
2.2 Análise dos resultados	12
3 Resultados.....	12
4 Discussão	13
5 Conclusão	16
6 REFERÊNCIAS	17
7 APÊNDICES	19

1 Introdução

A especialidade de Fisioterapia aplicada à Saúde da Mulher foi reconhecida em 2009 e regulamentada pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), através da Resolução nº 401 em 18 de agosto de 2011. Nela, o fisioterapeuta especialista atua durante todo o ciclo vital feminino, abrangendo a promoção à saúde, prevenção e tratamento de diversos problemas exclusivamente femininos ou mais prevalentes entre mulheres (ABRAFISM, 2020).

A intervenção fisioterapêutica é fundamentada em uma avaliação cinesiológica funcional baseada na inspeção, palpação, realização de testes funcionais e instrumentos de medida que mensuram qualitativa e/ou quantitativamente disfunções miccionais, pélvicas, intestinais, proctológicas, sexuais ou musculoesqueléticas. Como exemplo, podemos citar os programas para tratamento das disfunções menstruais, dos músculos do assoalho pélvico (MAP), incontinência urinária (IU), incontinência anal (IA), constipação intestinal, prolapso de órgãos pélvicos (POP), dispareunia ou vaginismo (ABRAFISM, 2020).

Com a disfunção do assoalho pélvico, a qualidade de vida e o bem-estar geral da mulher é negativamente afetado. A fisioterapia do assoalho pélvico é baseada em evidências e minimamente invasiva, podendo ser utilizada durante a gravidez, amamentação e oferecida como uma opção de tratamento de primeira linha para mulheres com disfunções do assoalho pélvico (LAWSON 2018)

Também há possibilidade de intervir em pacientes oncológicos, nas mais diferentes fases do tratamento ou curso da doença, o que inclui tanto acompanhamento pré e pós-operatório como a fase de cuidados paliativos (nos estágios mais avançados, incompatíveis com cura). Em gestantes, o acompanhamento nas fases pré-parto, parto e pós-parto imediato e tardio têm evidência comprovada na redução de complicações gestacionais e do parto, manutenção da integridade do assoalho pélvico, redução da dor com diminuição da tensão, maior conforto e calma, diminuição do tempo de trabalho de parto e recuperação mais segura e fisiológica ao estado pré-gravídico (FERREIRA, 2011; MORENO, 2009; SOUZA, 2009; BELEZA, 2010)

Adentrando no cenário acadêmico, as Instituições de Ensino Superior (IES) devem seguir como documento norteador, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Fisioterapia estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC), que foram instituídas segundo a RESOLUÇÃO CNE/CES 4, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002. Dessa forma, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia

definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de fisioterapeutas. O Curso de Graduação em Fisioterapia tem como perfil do formando egresso/profissional o Fisioterapeuta, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual (BRASIL, 2002). Sendo assim, o contato acadêmico com a área de saúde da mulher, torna-se obrigatório.

Pesquisa realizada por Driusso et al. (2017), relata que o termo Saúde da Mulher aparece em apenas 22% das IES analisadas. Foram comumente empregados termos de estágio em “urologia” ou “uroginecologia”, “obstetrícia”, “ginecologia” entre outros, onde a não padronização e regulamentação impacta na melhor análise da realidade do ensino nessa área. Ainda segundo esses mesmos autores, a pesquisa desenvolvida demonstrou diferença na frequência e acesso aos níveis de atenção e subespecialidades em Saúde da Mulher.

Por outro lado, as políticas públicas não incluem os Fisioterapeutas em todos os campos de atuação voltados à assistência da mulher. Esses profissionais não atuam amplamente em maternidades ou unidades básicas de saúde, assim não prestando cuidados fisioterapêuticos à mulher, em seus diferentes ciclos vitais. Segundo o documento da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes, no capítulo “Breve Diagnóstico da Situação da Saúde da Mulher no Brasil” há relato de que a grande maioria das mulheres no período de puerpério procuram o serviço de saúde preocupadas apenas com a vacinação do lactente. Indicando assim que não receberam orientação sobre a importância da consulta puerperal. Também traz fatos sobre a atenção no momento do parto onde é marcada pela intensa medicalização e pela prática abusiva da cesariana (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004). Esses são fatos que contemplam resultados da não inserção do fisioterapeuta nos serviços de atenção básica e da não obrigatoriedade da inclusão dos mesmos em maternidades.

A não inserção dessa especialidade no Sistema Único de Saúde (SUS), destina o fisioterapeuta a acompanhar uma parcela restrita da população com melhor suporte econômico e sociocultural e educativo. Dessa forma, restringe-se o mercado de trabalho desse profissional destes profissionais e limita-se o cuidado da população geral que é privada de uma assistência funcional especializada. Todos esses fatores citados impactam diretamente na carreira de atuação dos profissionais que são fisioterapeutas especialistas em saúde da mulher, principalmente na realidade das oportunidades no mercado de trabalho tornando a especialidade desafiadora.

Considerando que os projetos pedagógicos dos cursos de graduação devem estar adequados às necessidades do mercado de trabalho, que a rotina de estágio precisa ser completa no que compreende as áreas de atuação fisioterapêutica e que os desafios dessa atuação em Saúde da Mulher não estão bem estabelecidos. Essa pesquisa tem como objetivo geral elaborar um instrumento de pesquisa, que avalie a realidade da atuação fisioterapêutica na Saúde da Mulher, considerando os desafios desde a formação acadêmica até o mercado de trabalho no Brasil. E objetivos específicos: validar um questionário que avalie o perfil do profissional que atua em saúde da mulher, considerando a realidade do mercado brasileiro; analisar, a partir do questionário a percepção dos entrevistados, aspectos positivos e negativos da formação acadêmica fisioterapêutica em Saúde da Mulher; avaliar, segundo percepção dos entrevistados, os avanços e desafios da atuação fisioterapêutica no mercado de trabalho.

2 Método

Trata-se de uma pesquisa de validação de instrumento de pesquisa, com abordagem quantitativa.

Foi elaborado um questionário de criação das pesquisadoras, por meio da plataforma *Google Forms*, onde são realizadas perguntas sobre a realidade da Fisioterapia na área da Saúde da Mulher desde a formação acadêmica até o mercado de trabalho (Apêndice 1). O questionário contém 27 perguntas distribuídas em 4 campos voltados à: 1) identificação e perfil do profissional; 2) formação acadêmica (graduação, pós-graduações, cursos de formação e títulos); 3) atuação profissional, avanços/desafios e 4) formação acadêmica, avanços/desafios.

1) identificação e perfil do profissional:

Campo voltado à coleta das seguintes variáveis: sexo; data de nascimento; cidade/estado de atuação; perfil de atuação em Saúde da Mulher privado/público.

2) formação acadêmica (graduação, pós-graduações, cursos de formação e títulos):

Campo voltado à coleta das seguintes variáveis: formação IES pública ou privada; tempo de formação; especialização na área; título de especialista na área; cursos de formação na área; tipo de atuação na área (ensino/pesquisa/extensão; atendimento; gestão); tempo de atuação na área.

3) atuação profissional, avanços/desafios:

Tipo de assistência majoritária pública ou privada; perfil dos pacientes que atende (majoritário); como os pacientes são encaminhados ao serviço; qual a remuneração obtida na atividade majoritária; realização financeira e pessoal com os ganhos obtidos; quais desafios encontrados na área; quais conquistas obtidas na área do mercado de trabalho.

4) formação acadêmica, avanços/desafios:

Durante formação acadêmica foi apresentado a todas as possibilidades de intervenção em Saúde da Mulher; realizou estágio em uma ou mais áreas de Saúde da Mulher; o contato com a especialidade foi satisfatório (considerando o perfil generalista da formação na graduação); a IES onde se formou possuía equipamentos voltados ao atendimento em Saúde da Mulher; esteve envolvido em grupos de pesquisa em SM; esteve envolvido em projetos de extensão em Saúde da Mulher; esteve envolvido em ligas acadêmicas voltadas à alguma subespecialidade de Saúde da Mulher; o interesse em atuar nessa área surgiu desde a graduação. Serão excluídos questionários cujas ausências de respostas venham a comprometer a interpretação dos resultados.

Para o delineamento do escopo do método de pesquisa, foram adotadas algumas fases do método proposto por De Melo et al. (2015), que estrutura um processo de validação de questionário em 2 fases:

Fase 1) Estudo preliminar

Etapas 1: Pesquisa literária voltada ao reconhecimento da realidade das IES e formação acadêmica em Saúde da Mulher, diretrizes do MEC, políticas públicas de saúde voltadas à Saúde da Mulher e processos metodológicos envolvidos na elaboração de instrumentos de pesquisa.

Etapas 2: Aplicação da ferramenta de *brainstorming* por parte das pesquisadoras, elaboração das perguntas iniciais alinhadas aos objetivos da pesquisa, montagem do formulário com as questões consideradas essenciais para a pesquisa proposta.

Etapas 3: Confecção do questionário estruturado com as perguntas elaboradas na Etapa 2, sendo formatado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), a estética e a organização das questões em subtópicos.

Fase 2) Teste Piloto

Etapas 1: Seleção de 5 (cinco) profissionais que avaliaram o instrumento de pesquisa elaborado. Foram considerados: tempo de experiência profissional; títulos e especialidades na área; atuação prática atendendo a mulher em seus diferentes ciclos de vida ou em suas diferentes afecções funcionais; relação com formação acadêmica,

ministrando disciplinas ou módulos relacionados à Saúde da Mulher, níveis graduação e/ou pós-graduação *lacto sensu* ou *strictu sensu*.

Etapa 2: Contato com os profissionais selecionados tanto por via telefônica quanto por meio eletrônico (e-mail e/ou redes sociais), onde foram convidados a participar, os objetivos da pesquisa foram expostos e o instrumento de pesquisa foi disponibilizado, juntamente com a ficha de avaliação do mesmo. Esta etapa refere-se à etapa de validação interna, que consiste na execução de um pré-teste em uma pequena amostra da população-alvo, para verificar e analisar os possíveis erros que possam ter passado nas etapas anteriores.

Etapa 3: Recolhimento e análise das considerações dos profissionais, sendo realizados os ajustes propostos mediante os objetivos da pesquisa. Após esta etapa, o questionário foi elaborado e as outras etapas, concernentes à pesquisa, terão andamento.

Para a construção das questões avaliativas do questionário foi adotado e adaptado o roteiro proposto por Aaker et al (2001), que organiza em passos lógicos a formulação das questões, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 - Etapas e passos para a formulação das perguntas e estruturação do questionário.

Etapas	Passos
Planejar e avaliar os itens a serem pesquisados	Especificar os objetivos da pesquisa Definir o assunto da pesquisa Coletar informações para pesquisa (evidência científica) Determinar o que será perguntado aos entrevistados
Compor a estrutura do questionário	Definir assuntos abordados e os conteúdos de cada pergunta Especificar o formato da pergunta (Aberto ou Fechado)
Formatação das perguntas	Elaborar o formato ortográfico de redação das questões Efetuar avaliação inicial dos termos aplicados Verificar facilidade de compreensão
Composição estrutural do formulário	Organizar as questões em ordem estruturada e adequada Agrupar as questões em subtópicos ou formato de questionário
Testes e correção de problemas	Ler o questionário para constatar possíveis inconsistências Verificar possíveis erros de ortografia Corrigir os problemas encontrados na fase de pré-teste

Fonte: Adaptado de Aaker et al (2001).

Os 5 profissionais selecionados para o Teste Piloto, foram orientados a avaliar o instrumento considerando os itens abaixo e marcar respostas onde consideravam o instrumento reproduzível, viável e metodologicamente correto (Apêndice 2).

- As instruções sobre preenchimento dos questionários são claras e simples.
- A apresentação estética do questionário é boa.
- As questões são compreensíveis, discretas e assertivas.
- A quantidade das questões e o tamanho dos enunciados estão adequados e não prejudicam o preenchimento.
- As perguntas realizadas atendem aos objetivos da pesquisa.

As respostas dos avaliadores, variaram entre 5 respostas: concordo totalmente, concordo, indiferente, discordo e discordo totalmente, pontuadas respectivamente de 5 a 1, respectivamente. Esta pontuação e classificação, segue a escala *Likert*, representada na Tabela 1. Onde quanto mais próximo de 1, pior é a avaliação do questionário quanto a determinado item e maior a necessidade de adequação.

Tabela 1 – Valores da Escala Likert para o teste piloto.

Item	Descrição	Valor Estatístico
DT	Discordo Totalmente	1
D	Discordo	2
I	Indiferente	3
C	Concordo	4
CT	Concordo Totalmente	5

Fonte: Os autores (2019).

A ficha de avaliação preenchida pelos profissionais entrevistados, também continha um item de resposta aberta voltado ao registro de sugestões e críticas relacionadas ao instrumento de pesquisa.

2.1 Procedimentos éticos

Esta pesquisa, nas etapas aqui apresentadas, não necessitou de aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que foi voltada à validação do instrumento de pesquisa elaborado. Apesar disso, foi mantido o anonimato das profissionais selecionadas para avaliar o mesmo.

2.2 Análise dos resultados

A análise dos dados foi descritiva, sendo os dados apresentados em tabelas e gráficos a fim de facilitar a compreensão dos resultados. Após o preenchimento das questões com as respectivas avaliações, os formulários foram enviados de volta para os pesquisadores que efetuaram a tabulação dos dados por meio do software Excel 2016®, que obtiveram – se os seguintes resultados expostos na tabela 3.

3 Resultados

Os avaliadores foram convidados formalmente a participarem do estudo, respeitando os critérios de inclusão, de acordo com o descrito na metodologia, sendo orientados referente a forma de preenchimento, relacionado com objeto da validação. Foi solicitada também assinatura do TCLE contido no início do formulário como forma de segurança e formalidade, garantindo responsabilidade e respeito ao anonimato por parte dos avaliadores. Como também, foi solicitado aos participantes o preenchimento do formulário contendo as questões e em seguida o formulário de avaliação referente a fase de validação interna do instrumento de pesquisa, contendo os critérios de avaliação das questões, de acordo com a escala Likert.

Os questionários foram distribuídos aos profissionais. Todas as profissionais são do sexo feminino, são especialistas, com faixa etária variando entre 35 e 41 anos. Onde quatro atuam diretamente no serviço privado de saúde e uma selecionou a opção “outro”, todas atuando no município de Aracaju - SE, conforme apresentado na tabela 2.

Tabela 2 - Descrição do perfil profissional dos avaliadores.

	Idade	Sexo	Perfil de serviço onde atua	Estado/Município onde atua
1	35	Feminino	Privado	Aracaju - Sergipe
2	37	Feminino	Privado	Aracaju - Sergipe
3	39	Feminino	Privado	Aracaju - Sergipe
4	41	Feminino	Outro	Aracaju - Sergipe
5	36	Feminino	Privado	Aracaju - Sergipe

Quando solicitada avaliação do instrumento de pesquisa, as pontuações foram mantidas entre os níveis 4 e 5, demonstrando concordância com a qualidade das

instruções prestadas, estética, coesão e coerência das perguntas com os objetivos da pesquisa.

Tabela 3 – Avaliação dos Especialistas do Instrumento de Pesquisa

ENUNCIADO	P1	P2	P3	P4	P5	MÉDIA	SITUAÇÃO
Sobre as instruções sobre preenchimento do questionário, podemos afirmar que as instruções são claras e simples.	5	5	4	4	4	9,4x0,1 0,94	Válido
Sobre a apresentação estética do questionário, podemos afirmar que é uma boa apresentação.	5	5	4	4	4	9,4x0,1 0,94	Válido
Sobre o grau de compreensão das questões, podemos afirmar que as perguntas são compreensíveis, discretas e assertivas.	5	5	4	4	4	9,4x0,1 0,94	Válido
Sobre a quantidade das questões e o tamanho dos enunciados, podemos afirmar que ambos estão adequados e não prejudicam o preenchimento do questionário.	4	5	4	5	4	9,4x0,1 0,94	Válido
Sobre a coerência das perguntas, podemos afirmar que elas estão alinhadas aos objetivos da pesquisa.	4	5	4	4	4	9,2x0,1 0,92	Válido

De acordo com a tabela e as avaliações dos especialistas, as questões foram avaliadas com média final superior a 90%, sendo consideradas aptas conforme método de pesquisa proposto. Quanto ao espaço aberto deixado para sugestão ou crítica ao instrumento de pesquisa, foi registrado apenas um comentário por parte das avaliadoras, neste será realizada a correção de acordo com a consideração proposta. Feito isso o questionário segue válido para aplicação.

4 Discussão

O questionário proposto no trabalho de conclusão de curso, atende aos objetivos da pesquisa, não necessitando de adequações muito significativas na sua elaboração. A

construção deste questionário surgiu da necessidade de instrumentos de avaliação que comprovem e expressem a realidade da atuação fisioterapêutica em saúde da mulher no Brasil.

Um instrumento de pesquisa ou questionário, segundo Gil (2009), é uma técnica de investigação com questões que possuem o propósito de obter informações. Embora não exista uma metodologia padrão, o questionário precisa ser formulado de modo a atender ao objetivo do trabalho. A elaboração de um instrumento de pesquisa não deve ser negligenciada, uma vez que o instrumento adequado, propulsiona o andamento do estudo (De Melo et al. 2015). Para isso, é necessário estar atento ao tipo de pesquisa realizada e à viabilização da aplicação das questões. A utilização indevida de um questionário, ou um questionário mal formulado, pode resultar na geração de informações equivocadas e causar erros de conclusões, afetando a validade do estudo. Isso reforça a necessidade de refletir sobre todos os aspectos da pesquisa antes de se valer de um questionário para fazer a coleta de dados De Melo et al. (2015).

Neste estudo, foram utilizados critérios de construção, expressos na metodologia, que direcionaram para o caminho onde esses erros puderam ser minimizados. Alguns fatores presentes no processo precisavam ser elaborados com atenção, como por exemplo: o que se quer saber, qual o público alvo, padrões de estética, conteúdo das perguntas e sequência lógica das perguntas. Ainda segundo De Melo et al. (2015), a validação interna é fundamental para se ter uma ideia da compreensão dos respondentes a partir do momento que analisamos suas respostas. E ressalta-se que neste item, é observada muita resistência (correções e sugestões) dos iniciantes na pesquisa, ao suporem que uma vez elaborado, o questionário já está concluído e pronto para ser distribuído ao seu público-alvo.

Para a avaliação interna do instrumento, foi disponibilizado um formulário onde o pequeno grupo de avaliadores pontua, de acordo com a escala Likert, o questionário em reprodutível, viável e metodologicamente correto.

A escala Likert é uma escala de classificação usada para questionar uma pessoa sobre seu nível de concordância ou discordância com uma declaração. Utilizada para medir reações, atitudes e comportamentos de uma pessoa, se difere de uma pergunta simples "sim" ou "não", a escala Likert permite que os respondentes classifiquem suas respostas. Servindo principalmente para fazer medições e aprender sobre o grau de conformidade de uma pessoa ou respondente em relação a uma determinada sentença afirmativa ou negativa, com base em seu nível de concordância ou discordância.

A formação generalista juntamente com os projetos pedagógicos dos cursos superiores de fisioterapia, referente ao perfil do egresso, prevê um profissional preparado para desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde públicos ou privados, além de assessorar, prestar consultorias e auditorias no âmbito de sua competência profissional (BRASIL, 2002).

De acordo com a ABRAFISM, (2021). Recomenda-se que a nomenclatura da disciplina e do respectivo estágio supervisionado acompanhem o nome da especialidade profissional: Fisioterapia na Saúde da Mulher (FISM). Além disso, que o conteúdo que será ministrado na graduação deve ser guiado por elementos mínimos pertencentes às cinco áreas consideradas na Resolução COFFITO nº 401/2011, que rege a especialidade. É importante que os conteúdos sejam aplicados nos âmbitos de atenção e educação em saúde, bem como serem associados à implantação de medidas de promoção e prevenção de agravos à saúde da mulher e da comunidade nos três níveis de atenção (atenção primária, ambulatorial e hospitalar), de forma individualizada ou coletiva.

Frawley et al (2017) descrevem que a formação dos estudantes de graduação deve ser baseada em competências, por meio de treinamento sequencial, incremental e progressivo, com avaliação realizada por fisioterapeutas com comprovada experiência. Ainda, a formação deve atingir marcos importantes necessários para sustentar uma prática clínica competente, por meio do treinamento e avaliação do conhecimento, de habilidades técnicas, de raciocínio clínico, mentoria (supervisão com feedback) e desenvolvimento da comunicação profissional.

Esses dados aplicados na realidade, não são de acordo com a quantidade de horas/aulas destinadas na maioria dos cursos, conduzindo assim uma especialidade marcada por escasso conhecimento teórico-prático durante a graduação. Refletindo em desvalorização, má remuneração e falta de inserção na saúde pública desde atenção básica até participação/obrigatoriedade dos fisioterapeutas nas maternidades do país. Nesse contexto, o objetivo desse trabalho é consolidado na criação de um instrumento de pesquisa.

Quando questionados sobre o papel das universidades na preparação para o mercado de trabalho, grupos específicos de jovens universitários destacaram a necessidade de se discutir mais, dentro da graduação, sobre as possibilidades de atuação profissional, exigências e desafios, bem como qualidade das capacitações (Simone L & Livia O, 2007). É dever das Instituições de Ensino Superior estarem se adequando, rapidamente, às demandas do mercado de trabalho.

Nesse contexto, o objetivo desse trabalho de conclusão de curso foi consolidado. A elaboração desse instrumento de pesquisa, contribuirá para realização de trabalhos futuros que tenham como objetivo diagnosticar e esclarecer a realidade da formação fisioterapêutica em Saúde da Mulher, desde a graduação até a atuação profissional, no mercado de trabalho. Os resultados obtidos permitirão adequar ou corrigir possíveis falhas na formação acadêmica tanto nos níveis da graduação quanto pós-graduação, atendendo à necessidade das pacientes.

Fatores como carga horária, contato com cenários de prática, conteúdos, modelos de remuneração e oferta de trabalho na área, podem ser revistos e precisam ser discutidos.

Mediante dificuldades em relação à aprovação desta pesquisa pelo Comitê de Ética, não foi possível avançar na aplicação do instrumento e execução das outras etapas da pesquisa.

A construção de um questionário que se propõe a avaliar a realidade da fisioterapia em saúde da mulher, da graduação ao mercado de trabalho, vai contribuir para realizações de estudos futuros com diferentes desenhos metodológicos, que se propõem a analisar melhor essas questões. Contribuindo assim tanto para adequação dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação de nível superior como, pós-graduações, cursos de formações e atendimento as necessidades do mercado de trabalho.

5 Conclusão

Após análise das especialistas, foi possível constatar que o instrumento de pesquisa elaborado atende aos aspectos de clareza das instruções, estética, coesão e coerência das perguntas, permitindo futuramente, após a aplicação, que os objetivos da pesquisa sejam alcançados. Permitindo que a realidade da atuação fisioterapêutica na Saúde da Mulher, considerando os desafios desde a formação acadêmica até o mercado de trabalho, sejam constatadas no Brasil.

6 REFERÊNCIAS

Aaker DA, et. al (2001). Marketing Research, 7th. John Wiley Operations Research & Sons, New York, v. 51, n. 4, p. 509-518.

Associação Brasileira de Fisioterapia em Saúde da Mulher (ABRAFISM) (2020). Acesso em 07/06/21. Disponível em: <<https://abrafism.org.br/>>

Beleza ACS, Carvalho GP (2010). Atuação fisioterapêutica no puerpério. Revista Hispeci e Lema, 1 (1), 1-6.

CNE. Resolução CNE/CES 4/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 11.

De Melo WV, et al. (2015). Discutindo estratégias para a construção de questionários como ferramenta de pesquisa. Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia, v. 8, n. 3.

Driusso et al. (2017). Perfil dos docentes e do conteúdo de Fisioterapia em Saúde da Mulher. Fisioter Pesqui, 24 (2), 211-217.

Ensino em Fisioterapia na Saúde Mulher: orientações e esclarecimentos da Associação Brasileira de Fisioterapia em Saúde da Mulher. (2021). Associação Brasileira de Fisioterapia em Saúde da Mulher (ABRAFISM). Disponível em <www.abrafism.org.br>

Ferreira CHJ (2011). Fisioterapia na saúde da mulher: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Frawley, H.C, Neumann, P, Delany, C, Law, M. (2019) An argument for competency-based training in pelvic floor physiotherapy practice. Physiotherapy Theory and Practice. 35(12):1117-1130, dez.

Gil AC (2009). Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª ed. São Paulo: Atlas.

Lawson, S; Sacks, A. (2018). Pelvic Floor Physical Therapy and Women's Health Promotion. American College of Nurse-Midwives. 1526-9523/09/\$36.00 doi:10.1111/jmwh.12736.

Moreno AL (2009). Fisioterapia em Uroginecologia 2.ed. São Paulo: Manole.

Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde (2004). Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde.

Simone L & Livia O. (2007). Psicologia ciência e profissão, 27 (3), 376-395.

Souza ELBL (2009). Fisioterapia aplicada à obstetrícia e aspectos de neonatologia: uma visão multidisciplinar. 2ª ed. Belo Horizonte.

7 APÊNDICES

Apêndice 1: Questionário de avaliação piloto.

Atuação fisioterapêutica em saúde da mulher: elaboração e avaliação do instrumento de pesquisa.

Prezado (a), Dr. ou Dr^a.

Estamos te convidando para participar da pesquisa "Atuação fisioterapêutica em saúde da mulher: elaboração e avaliação do instrumento de pesquisa" realizada no Campus Universitário Professor Antônio Garcia Filho, na Av. Gov. Marcelo Déda - São José, Lagarto - SE, 49400-000, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Erika Ramos Silva (email: erikams@academico.ufs.br, telefone: 79 9 9839-2147).

O objetivo é elaborar um instrumento de pesquisa, que avalie a realidade da atuação fisioterapêutica na Saúde da Mulher, considerando os desafios desde a formação acadêmica até o mercado de trabalho no Brasil. Para isto, solicitamos avaliação de profissionais considerados experts na área. Com formação e tempo de atuação suficientes para contribuir com a melhor análise do mesmo.

O tempo previsto de preenchimento do questionário é de até 10 minutos.

A sua participação consiste em responder as perguntas apresentadas da forma mais espontânea possível.

Não existe resposta certa ou errada. Não haverá identificação dos seus dados pessoais, pois todas as informações são confidenciais e os dados obtidos serão utilizados exclusivamente para fins de pesquisa. O risco desta pesquisa se refere ao desconforto em fornecer informações sobre o ambiente profissional que está inserido; o qual será contornado com a oferta do sigilo.

Sua participação não acarretará custos e também não haverá remuneração financeira. Em qualquer etapa do estudo, você poderá ter acesso às pesquisadores responsáveis para que concedam esclarecimento de eventuais dúvidas. A qualquer momento lhe é garantida a liberdade para desistência da participação.

Os resultados da pesquisa serão analisados e possivelmente publicados.

Caso concorde em participar, marque o item Aceito, descrito abaixo. Caso não concorde em participar, marque o item "Não tenho interesse em participar da pesquisa".

Aceitando participar, você receberá em seu e-mail a cópia do formulário respondido e poderá manter posse do mesmo, para GUARDAR EM SEUS ARQUIVOS, imprimindo ou salvando o mesmo, de acordo com seu interesse. Mas para isso, precisamos que deixe seu e-mail registrado.

Desde já agradecemos.

Atenciosamente, as pesquisadoras.

*Obrigatório

1. Estou ciente dos termos lidos acima e quero participar da pesquisa. *

Marcar apenas uma oval.

☐ Aceito

☐ Não tenho interesse em participar da pesquisa.

Identificação

Queremos reconhecer o seu perfil profissional.

2. Data de Nascimento *

Exemplo: 7 de janeiro de 2019

3. Sexo *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Masculino
☐ Feminino

4. Município e Estado (em que atua na área) *

5. Qual o perfil do serviço onde atua atendendo na Especialidade Saúde da Mulher? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Privado
☐ Público
☐ Outro

Formação Acadêmica e Profissional

Queremos reconhecer o seu perfil profissional.

6. Cursou a graduação em uma Instituição de Ensino Superior (IES) de caráter público ou privado? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Privado.
☐ Público.

7. O curso em que você se graduou, está planejado para ser concluído em quantos anos? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 4 anos.
☐ 4 anos e meio.
☐ 5 anos.

8. Há quanto tempo atua, profissionalmente, na área de Saúde da Mulher? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ até 3 anos.
☐ Entre 3 anos e 1 mês e 5 anos.
☐ Entre 5 anos e um mês e 10 anos.
☐ Acima de 10 anos.

9. Realizou curso de Especialização em Saúde da Mulher? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim.
☐ Não.

10. Caso tenha realizado curso de Especialização em Saúde da Mulher, registre abaixo: qual, instituição a qual está vinculado e cidade. *

11. Possui título de especialista na área de Saúde da Mulher? Destacamos que o título de especialista é concedido por órgão representativo, mediante prova específica e comprovações de experiência profissional. *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim.

☐ Não.

12. Realizou cursos de formação na área? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim.

☐ Não.

13. Caso tenha realizado cursos de Formação na área de Saúde da Mulher, descreva abaixo o qual foi a formação e o local onde o mesmo foi realizado. *

14. Qual o seu tipo de atuação na área de Saúde da Mulher?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Vinculada apenas à ensino/pesquisa/extensão.
- ☐ Vinculada apenas à atendimento (avaliação, tratamento, monitoramento, mentoria).
- ☐ Vinculada apenas à Gestão do Serviço.
- ☐ Associando ensino/pesquisa/extensão e atendimento (avaliação, tratamento, monitoramento, mentoria)
- ☐ Associando as três possibilidades de atuação.

Atuação Profissional - avanços e desafios.

Queremos conhecer melhor qual sua percepção sobre os avanços obtidos na área e quais desafios ainda devem ser vencidos.

15. O serviço onde você atua com Saúde de Mulher tem que tipo de perfil? *
Considerar aqui aquele em que você tem carga horária majoritária.

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Privado.
- ☐ Público.
- ☐ Outro.

16. Qual subespecialidade da área de Saúde da Mulher você mais acompanha no seu dia a dia? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Fisioterapia aplicada à oncologia.
- ☐ Fisioterapia aplicada aos distúrbios gênito-urinários e proctológicos.
- ☐ Fisioterapia aplicada à obstetrícia.
- ☐ Fisioterapia aplicada às disfunções menstruais e hormonais.
- ☐ Fisioterapia aplicada aos distúrbios sexuais.
- ☐ Outro.

17. Caso na questão anterior você tenha marcado o item "Outro", especifique abaixo.

18. Como os pacientes que você recebe, chegam até você? Havendo mais de uma maneira, considere a de maior prevalência.

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Encaminhamento médico.
- ☐ Encaminhamento de outros profissionais de saúde.
- ☐ Livre demanda (pessoas que conhecem ou ouviram falar do seu trabalho) e buscaram tratamento.
- ☐ Encaminhamento por seguradoras de saúde ou instituições de saúde como Unidades Básicas de saúde, Sistemas de Informação etc.
- ☐ Outro.

19. Caso na questão anterior você tenha marcado o item "Outro", especifique abaixo.

20. Por semana, qual sua carga horária de trabalho? Considere aqui a média de horas semanais em que atua na área de Saúde da Mulher. *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Até 10h semanais.
- ☐ Entre 11h e 30h semanais.
- ☐ Acima de 30h semanais.

21. Qual a média da sua remuneração mensal? Considere aqui a remuneração obtida por meio da sua atuação em Saúde da Mulher. *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Até R\$ 3.000 (três mil reais)
- ☐ Até R\$ 5.000 (cinco mil reais)
- ☐ Entre R\$ 5.000 (cinco mil reais) e R\$ 8.000 (oito mil reais)
- ☐ Acima de R\$ 8.000 (oito mil reais).

22. Ao fazer uma estimativa entre horas de trabalho e a recompensa financeira, você se considera satisfeito (a) ou insatisfeito (a) com a remuneração obtida? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Completamente satisfeito (a).
- ☐ Satisfeito (a).
- ☐ Indiferente.
- ☐ Insatisfeito (a)
- ☐ Completamente insatisfeito (a)

23. Gostaríamos que você listasse abaixo quais são as conquistas que foram obtidas na área de Saúde da Mulher nos últimos anos. *

24. Gostaríamos que você listasse abaixo quais são os desafios que ainda precisam ser vencidos na área de Saúde da Mulher. *

Formação
acadêmica
- avanços
e desafios.

Queremos saber sua percepção sobre sua formação acadêmica. Se a graduação preparou você, minimamente, para as demandas do mercado de trabalho voltado à Saúde da Mulher.

25. Durante sua formação acadêmica, você teve disciplina ou módulo, teórico, voltado à Saúde da Mulher? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim.
☐ Não.

26. Durante sua formação acadêmica, no decorrer da ministração da disciplina ou módulo em Saúde da Mulher, você prestou atendimento (abordagem prática) na área? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim.
☐ Não.

27. Durante sua formação acadêmica, você realizou estágio em uma ou mais áreas voltada à Saúde da Mulher? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim.
☐ Não.
☐ Outro: _____

28. O contato com a especialidade foi satisfatório, considerando o perfil generalista da formação na graduação?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim.
☐ Não.

29. Caso você tenha considerado sua formação acadêmica na área, insatisfatória, * marque qual dos itens abaixo poderia ser aprimorado a fim de compensar esta deficiência.

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Aumento da carga horária da disciplina/módulo voltado à área.
☐ Maior acesso a serviços de assistência, possibilitando mais práticas e atendimentos a pacientes.
☐ Maior suprimento de equipamentos, espaço físico e planejamento voltado à prática.
☐ Contato com profissionais especializados, experientes na área, conduzindo a disciplina/módulo.
☐ Ter maior possibilidade de participar de grupos de pesquisa, projetos de extensão e/ou ligas acadêmicas voltadas à Saúde da Mulher
☐ Nata a declarar.
☐ Outro.

30. Caso na questão anterior você tenha marcado o item "Outro", especifique abaixo.

31. O seu interesse em atuar nesta área surgiu desde a sua formação na graduação? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim.

☐ Não.

32. Você gostaria de pontuar algo mais sobre sua formação acadêmica e sua contribuição para sua atuação na área? *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Formulário de avaliação do instrumento de Pesquisa.

***Obrigatório**

Prezado (a)
Especialista.
Esta etapa da
pesquisa é
essencial
para a
conclusão de
nossa análise.

No enunciado de cada questão há uma afirmação sobre o questionário. Você poderá concordar totalmente, concordar, ser indiferente, discordar ou discordar totalmente do que foi afirmado no enunciado. Para isto, basta marcar o item correspondente ao seu parecer. Caso tenha alguma sugestão ou crítica ao questionário, solicitamos que registre na última questão. Mais uma vez agradecemos sua valiosa colaboração.

1. Sobre as instruções sobre preenchimento do questionário, podemos afirmar que as instruções são claras e simples. *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ 1- Discordo Totalmente
☐ 2- Discordo
☐ 3- Indiferente
☐ 4- Concordo
☐ 5- Concordo Totalmente

2. Sobre a apresentação estética do questionário, podemos afirmar que é uma boa apresentação. *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ 1- Discordo Totalmente
☐ 2- Discordo
☐ 3- Indiferente
☐ 4- Concordo
☐ 5- Concordo Totalmente

3. Sobre o grau de compreensão das questões, podemos afirmar que as perguntas ^{*} são compreensíveis, discretas e assertivas.

Marque todas que se aplicam.

- ☐ 1- Discordo Totalmente
☐ 2- Discordo
☐ 3- Indiferente
☐ 4- Concordo
☐ 5- Concordo Totalmente

4. Sobre a quantidade das questões e o tamanho dos enunciado, podemos afirmar ^{*} que ambos estão adequados e não prejudicam o preenchimento do questionário.

Marque todas que se aplicam.

- ☐ 1-Discordo Totalmente
☐ 2- Discordo
☐ 3- Indiferente
☐ 4- Concordo
☐ 5- Concordo Totalmente

5. Sobre a coerência das perguntas, podemos afirmar que elas estão alinhadas ^{*} aos objetivos da pesquisa.

Marque todas que se aplicam.

- ☐ 1-Discordo Totalmente
☐ 2- Discordo
☐ 3- Indiferente
☐ 4- Concordo
☐ 5- Concordo Totalmente

6. Favor registrar aqui alguma sugestão ou crítica ao instrumento de pesquisa.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários